

## Pesquisa sobre o Texto de I João 5:7-8 – “Comma Joana”

“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.”  
– I João 5:7-8. (Ênfases acrescentadas)

Quem pesquisa a trajetória da igreja cristã desde seu início, descobre que logo após a morte dos apóstolos as mudanças nos costumes e nas doutrinas aconteceram de fato, como sempre ocorre em todas as igrejas. Na primeira geração tudo segue como criam seus fundadores, mas quase sempre as gerações posteriores mudam algumas coisas. Veja o que foi escrito sobre isso em 1858:

“Durante a vida dos apóstolos a Igreja permaneceu relativamente pura. Mas, “pelo fim do século II, a maioria das igrejas tomou nova forma; desapareceu a primitiva simplicidade, e, insensivelmente, ao baixarem ao túmulo os velhos discípulos, **seus filhos, juntamente com os novos conversos**, ... puseram-se à frente da causa **e lhe deram novo molde**”. - Pesquisas Eclesiásticas, Robert Robinson. Para conseguir conversos, aviltou-se o elevado estandarte da fé cristã, e, como resultado, **“uma inundação pagã, invadindo a igreja, trouxe consigo seus costumes, práticas e ídolos**. - Conferências de Gavazzi.”

– O Grande Conflito, págs. 385-386. (Ênfases acrescentadas)

Creio também que a maioria daqueles que pesquisam a história universal sabem que os concílios de Nicéia e Constantinopla, mudaram pra sempre muitas doutrinas que os cristãos primitivos criam e defendiam. Foram muitas mudanças e dogmas criados, mas o livro ‘O Terceiro Milênio’, de autoria do Pastor Alejandro Bullón, na primeira edição, página 41, relata algumas somente:

“Naquele período, a Igreja Cristã passou a ter conflitos internos por causa de doutrinas estranhas que pretendiam misturar-se às verdades bíblicas. Entre as doutrinas em conflito, podemos mencionar: **o pecado original, a Trindade, a natureza de Cristo, o papel da virgem Maria, o celibato** e a autoridade da Igreja.”

– O Terceiro Milênio, pág. 41. (Ênfases acrescentadas)

Hoje sabemos que para essas mudanças doutrinárias acontecerem de fato, alguns textos da Bíblia foram ligeiramente modificados, para que as novas “doutrinas” tivessem respaldo bíblico. A própria Bíblia de Jerusalém, que é uma Bíblia católica, comenta alguns textos que foram alterados. Vamos citar o texto em questão que é I João 5:7-8, que está na página 2.133 da B.J., edição de 1998. O comentário sobre esse texto, com letra ‘e)’ diz o seguinte:

**“O texto dos Vulgata 7-8 está acrescido na Vulgata** de um inciso (aqui abaixo entre parênteses) ausente nos antigos manuscritos gregos, nas antigas versões e nos melhores manuscritos da Vulgata, e que parece ser **uma glosa marginal introduzida posteriormente no texto**: ‘Porque há três que testemunham (no Céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo, e esses três são um só; e há três que testemunham na terra): o Espírito, a água e o sangue, e esses três são um só’.”

– Bíblia de Jerusalém, I João 5:7-8, pág. 2.133. (Ênfases acrescentadas)

Será que os professores de Teologia contemporâneos sabem dessas adulterações nos textos bíblicos? Sim, o Pastor e Professor de Teologia Pedro Apolinário, que lecionou no I.A.E. (Instituto Adventista de Ensino), falecido no ano de 2008 com 86 anos, que inclusive foi professor do meu

pai enquanto cursava teologia no I.A.E. em São Paulo, escreveu um livro por nome: 'História do Texto Bíblico – Crítica Textual' o qual foi impresso pelo Seminário Latino Americano de Teologia S.P., no ano de 1985. Nesse livro, que inclusive meu pai (já falecido) estudou, diz o seguinte sobre o texto de I João 5:7-8:

“Entre as críticas levantadas contra Erasmo, uma das mais sérias, foi a acusação de que no seu texto, em I João 5:7-8, **não apareciam as palavras: "no céu, o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um; e há três que testemunham na terra"**. Erasmo replicou que não encontrara estas palavras em nenhum manuscrito antigo e descuidadamente fez a afirmação que inseriria a "Comma Joanina", do latim Comma Johanneum, como é chamada nas edições futuras, se um único manuscrito grego fosse encontrado, anterior ao século XII, que contivesse a passagem.

Este manuscrito lhe foi mostrado, e Erasmo, cumprindo a promessa, colocou a passagem na terceira edição de 1522, porém, em longa nota marginal indica suas suspeitas de que o manuscrito fora preparado para confundi-lo. Segundo Bruce em "The Text of the New Testament", página 101, **este manuscrito foi falsamente preparado lá por 1520 por um monge franciscano, que tomara estas palavras da Vulgata Latina**. A Crítica Textual esclarece que **dos milhares de manuscritos gregos, somente três contêm esta passagem espúria, sendo eles posteriores ao século XII**. A Comma Joanina, provavelmente teve a sua origem num comentário exegético, escrito na margem e transcrito para o texto de manuscritos da Vulgata Latina antes do ano 800 A.D. Em vista de sua inclusão na Vulgata Clementina de 1592, o Santo Ofício em Roma (1897) fez um pronunciamento, **aprovado pelo Papa Leão XIII**, dizendo que não é seguro negar que estas palavras não sejam de João.” **E o autor do livro termina com as seguintes palavras:** “Traduções modernas, baseadas no texto original, a tem omitido com muita razão. Em virtude dos fatos aqui apresentados e seguindo orientação superiora, como do Comentário Bíblico Adventista, **este texto nunca deverá ser usado para provar a existência da trindade.**” – História do Texto Bíblico – Crítica Textual, **pág. 98.** (Ênfases acrescentadas)

Por último, encontramos um pronunciamento da S.B.B. (Sociedade Bíblia Brasileira) sobre uma pergunta enviada a eles no dia 12 de Setembro de 2003: (Ênfases acrescentadas)

“Estimado irmão,

Recebemos mensagem eletrônica do irmão arguindo-nos acerca do motivo por que algumas palavras de 1 João 5.7-8 **aparecem entre colchetes na tradução de Almeida Revista e Atualizada**.

Sobre esta questão, precisamos compreender o significado dos colchetes na R.A. Isto aprendemos ao ler no artigo "Explicação de Formas Gráficas Especiais, Títulos, Referências e Notas", adendo ao "Prefácio à 2a. Edição": **algumas passagens do Novo Testamento aparecem entre colchetes. Estas passagens não se encontram no texto grego adotado** pela Comissão Revisora, mas haviam sido incluídas por Almeida com base no texto grego disponível na época (Mt. 6.13).

Almeida traduziu a Bíblia para a Língua Portuguesa no século XVII. O Novo Testamento em português ficou pronto em 1681. Almeida traduziu-o a partir de um texto grego denominado Textus Receptus ("o texto recebido"), que fora compilado pelo famoso humanista holandês Erasmo de Roterdã no início do século XVI. A tradução de Almeida a partir dos manuscritos que ele possuía em sua época cristalizou-se na chamada Edição Revista e Corrigida (R.C.), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil e adotada por inúmeras denominações evangélicas em países de fala portuguesa, destacando-se Portugal e Brasil. A RC espelha bem o teor do Textus Receptus utilizado por Almeida.

Quando a tradução de Almeida já estava concluída, Deus permitiu que arqueólogos, historiadores e teólogos verificassem um considerável avanço no achado, recuperação e decifração de manuscritos bíblicos, alguns dos quais indisponíveis a Almeida na época em que traduziu a Bíblia. A Edição Revista e Atualizada (R.A.)

surgiu em 1956 em decorrência dessas novas descobertas, quando a Comissão Revisora da Sociedade Bíblica do Brasil achou por bem confrontar o texto de Almeida com os novos manuscritos encontrados. A R.A. passou por uma segunda revisão em 1993, afinando ainda mais o texto bíblico aos textos originais em hebraico, aramaico e grego, pelo que é uma das mais amadas e adotadas traduções da Bíblia Sagrada no Brasil e no exterior.

Dito isto, fica um pouco mais simples compreender a diferença de tratamento dado àquelas palavras de 1 João 5.7-8 na R.C. e na R.A. Na primeira - que corresponde à tradução mais antiga de Almeida - as palavras "no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra" constavam do texto original grego utilizado pelo tradutor. Já na R.A., confrontando-se a tradução de Almeida com os manuscritos encontrados (mais antigo e, portanto, mais próximos do tempo em que João escreveu sua primeira carta) e desde que as referidas palavras não contradizem nem ofendem a mensagem bíblica da salvação em Cristo Jesus, estas palavras foram colocadas entre colchetes. Com isto, a R.A. respeitou o trabalho valioso de João Ferreira de Almeida, sem, contudo, ter aberto mão da fidelidade ao melhor texto original grego a que se tem acesso nos dias atuais.

(Nas traduções desenvolvidas pela própria Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica do Brasil, todavia, como é o caso da **Bíblia na Linguagem de Hoje**, as palavras questionadas de **1 João 5:7-9 foram eliminadas por completo do texto bíblico**).

Por fim, acerca da procedência das palavras questionadas de 1 Jo 5.7-8, convém mencionar a opinião do Dr. Bruce Metzger, uma das maiores autoridades atuais sobre os manuscritos gregos do Novo Testamento, que coopera com as Sociedades Bíblicas Unidas, a fraternidade da qual a Sociedade Bíblica do Brasil faz parte. Conforme o Dr. Metzger, **todos os manuscritos gregos mais antigos do Novo Testamento (datados dos séculos II e III) omitem as palavras "no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra" em 1 Jo. 5.7-8.** Estas palavras só começaram a aparecer em comentários e sermões sobre o texto de 1 João no final do século IV e, muito posteriormente, em um manuscrito latino do século XIII. **Segundo o Dr. Metzger, as palavras aqui em questão podem ter sido o comentário que um copista (pessoa encarregada de copiar a Bíblia na Idade Média) fez na margem do pergaminho em que trabalhava; um copista posterior, ao tomar o manuscrito mencionado como texto base para sua cópia, incorporou o comentário marginal do seu outro colega ao texto bíblico, erro que mais recentemente foi descoberto sem grandes dificuldades pela comparação dos manuscritos mais recentes com os mais antigos.**

Sendo isto para o momento, agradecemos muitíssimo sua paciência e atenção. A Sociedade Bíblica do Brasil faz votos de que o irmão continue sendo um leitor fiel e dedicado da Palavra do Senhor, fonte de orientação e consolo eternos." (Ênfases acrescentadas)

Cordialmente em Cristo,

P/ Comissão de Tradução  
Sociedade Bíblica do Brasil  
[traducao@sbb.org.br](mailto:traducao@sbb.org.br)

Pesquisa realizada por Silas Jakel, em 13-10-2026.

Visite nosso Site: [www.adventistas-históricos.com](http://www.adventistas-históricos.com)